

CEDI - P. I. B.
DATA 06 05 93
COD Waimiri/Atroaris

a crítica  CIDADE 3

Manaus, quinta-feira, 6 de maio de 1993

Mineração Taboca será multada por causa de acidente

O presidente do Instituto de Desenvolvimento dos Recursos Naturais e Proteção Ambiental do Amazonas (IMA), Dimas Agostinho da Silva, anunciou ontem que o relatório técnico sobre o desastre ecológico provocado pelo Projeto Pitinga da Mineração Taboca, no rio Alala, que corta as terras dos índios Waimiris/atroaris, será divulgado ainda esta semana. O laudo está sendo feito por técnicos do IMA e do Ibama que desde sexta-feira monitora o acidente.

Baseado nas informações preliminares, Dimas Agostinho antecipou que a Mineração Taboca cometeu infração e será multada, cujo valor está sendo estudado pela comissão jurídica do órgão ambiental. A comissão técnica formada pela bióloga, Geny Cauper, geóloga, Maria do Carmo Santos, representantes do IMA, e pelo engenheiro florestal, João do Carmo, o biólogo, Angelo Silva, do Ibama, também está fazendo um levantamento de todos os acidentes causados e registrados pelos órgãos ambientais, na área de exploração de minérios do Pitinga.

Através de relatório enviado ao IMA a Taboca revelou que o rompimento das barragens liberou 2,3 milhões de metros cúbicos de água e aproximadamente 500 metros cúbicos de lama. O documento assinado por Antonietto Júnior observou que o acidente ocorreu em área que não estava mais sendo lavrada. "Os diques continham água em processo de decantação", citou. Com o transbordamento — explicou — houve arraste de parte do material decantado. Os resultados das primeiras análises de água feitos pela empresa confirmam substancial alteração na turbidez. Nove horas antes do acidente, a análise apresentou 70 UNTs (Unidades de Nefelométrica de turbidez), duas horas depois, o exame constatou 380 e no dia seguinte saltou para 500. O limite normal de UNTs é de 100, de acordo com a resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).